



Ministério do Turismo Conselho Nacional de Turismo

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONSELHO NACIONAL DE
TURISMO - CNT, REALIZADA EM 30
DE JANEIRO DE 2024, EM BRASÍLIA-
DF.

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 09:00h, na sala de reunião do Ministério de Minas e Energia, em Brasília/DF é realizada a reunião extraordinária do Conselho Nacional de Turismo de forma híbrida, sob a presidência do **Secretário Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo e Secretário-Executivo do CNT, o Sr. Milton Zuanazzi**, e as presenças da **chefe de gabinete** do Ministro de Estado do Turismo Celso Sabino, a **Sra. Janara**, o **Presidente da Embratur**, o **Sr. Marcelo Sr. Marcelo Freixo** e o **Sr. Wilken Souto da Assessoria Técnica do Turismo**.

O Secretário **Milton Zuanazzi** abriu a reunião cumprimentando a todos e propôs primeiramente a **aprovação da ata da reunião anterior** e segundo a **instalação das Câmaras Temáticas**, são 2 movimentos bastante significativos da reunião. Relata que a maioria das entidades já fizeram suas escolhas nas câmaras, mas quem ainda não o fez, terão a oportunidade de fazer. Além de instalamos as 13 câmaras, à tarde 4 câmaras darão início às suas atividades. A primeira Câmara é a **de Legislação**, porque temos temas urgentes como o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos - PERSE, especialmente também da reforma tributária. A intenção nossa do Ministério, não é agir do ponto de vista de ter uma opinião, é um debate onde nós estamos no meio intermediando. A segunda câmara a ser instalada é a de **Regionalização**, fundamental para a política pública do turismo. Sr. Milton relata que é muito importante a participação de todos desde o pequeno município até o Conselho Nacional. Após, teremos a reunião **da Câmara de Incentivo ao Turismo Doméstico** que será estabelecida com o propósito de organizar o Feirão de Turismo, não é uma feira no sentido de trade, é um feirão tipo o B2C, aberto ao público para a venda final de produtos turísticos, sugerido pelo Ministro Celso Sabino. Este feirão ocorrerá simultaneamente nas 27 capitais nos dias 17, 18 e 19 de maio. O feirão está sendo organizada com a participação de entidades e empresas, com o apoio financeiro inicial dos estados. Por último teremos a instalação **da Câmara de Inovação, Pesquisa e Competitividade** que tem como objetivo resgatar um antigo sonho de centralizar dados e pesquisas relacionados ao turismo no Brasil, a fim de fornecer informações mais precisas e confiáveis. Foi ressaltada a importância de contar com dados reais para embasar estratégias e negociações, além de envolver setores não diretamente relacionados ao turismo, como a indústria automobilística e de petróleo, para entender o impacto do turismo em suas atividades. Anunciou-se o início dos trabalhos destas 4 câmaras e a formalização de sua criação como um marco importante para o Conselho Nacional de Turismo, evidenciando a urgência e relevância das questões a serem abordadas. Outras demandas serão abordadas pelas câmaras temáticas, todas com a previsão de iniciar os

trabalhos logo após o período do Carnaval. O **Presidente da Embratur, Sr. Marcelo Freixo**, iniciou sua fala saudando a todos. Enfatizou que o conselho é extremamente representativo e crucial para colocar em prática as políticas públicas relacionadas ao turismo no Brasil. Sr. Marcelo Freixo mencionou sua participação na Fitur, uma das maiores feiras de turismo do mundo, onde o Brasil teve uma presença expressiva e recebeu reconhecimento como principal destino do mundo pelos jornalistas espanhóis especializados em turismo. Ele compartilhou a notícia de que o Brasil baterá o recorde de arrecadação com turismo internacional em 2023, superando os números de 2014, ano da Copa do Mundo. Sr. Marcelo Freixo ressaltou que essa conquista é resultado do diálogo retomado em 2023 e expressou sua esperança de que novos recordes sejam alcançados a cada ano. Ele destacou os desafios que ainda enfrentam, incluindo o debate sobre o PERSE e a importância de retomar estratégias bem-sucedidas, como aquelas utilizadas na reforma tributária. Sr. Marcelo Freixo também mencionou a criação de um portal com inteligência de dados, o Embratur Lab, ressaltando o progresso feito em áreas de inovação e gestão de dados. Ele encerrou sua fala expressando otimismo em relação ao futuro e colocando-se à disposição para participar do debate sobre o Plano Nacional de Turismo. O Secretário Milton agradeceu a fala e justificou a ausência do Secretário Carlos Henrique Sobral, que está em férias. Destacou o importante papel dele na infraestrutura e na captação de investimentos via FUNGETUR para o avanço do desenvolvimento e comercialização dos produtos turísticos. Milton compartilhou detalhes do orçamento para o ano, que prevê uma operação de aproximadamente 1,4 bilhões de reais, com uma grande parte destinada à infraestrutura e recursos de viabilidade da Embratur. Ele enfatizou o desafio de realizar essa operação com uma equipe pequena, especialmente em um ano eleitoral, onde as emendas aos municípios devem ser aprovadas até junho. Destacou a importância da regionalização para direcionar essas emendas de forma eficaz, permitindo que o setor turístico se beneficie ao máximo desses recursos. Após a abertura da sessão, o Secretário Milton deu início à ordem do dia, propondo a aprovação da ata da reunião anterior, que foi enviada previamente a todos os conselheiros. Ele destacou que a ata foi um pouco extensa devido à cerimônia de posse. O Secretário esclareceu que a ata incluiu apenas os conselheiros presentes na cerimônia de posse para a assinatura do termo, mas que **todos os membros do conselho foram empossados**. Confirmou que o próximo registro da ata incluirá a posse dos conselheiros ausentes na reunião anterior e presentes nessa. Após esclarecimentos, o Secretário colocou a **ata** em votação, **sendo aprovada por unanimidade**. O Secretário Milton abriu o debate sobre o Plano Nacional de Turismo para deliberação e aprovação pelo Conselho Nacional de Turismo. Ele ressaltou que, devido à falta de números nacionais precisos e históricos, o plano inclui metas com asteriscos, indicando que serão revisadas ao longo do ano com dados mais precisos. Por exemplo, os números do turismo doméstico se baseiam principalmente nos voos comerciais da ANAC, mas não especificam se os viajantes são turistas ou viajantes à trabalho. O Secretário Milton destacou a importância de investir em números nacionais precisos para evitar inconsistências e incertezas ao longo do tempo. Ele explicou que, enquanto aguardam os dados nacionais, optaram por usar números de pesquisas fotográficas e indicou que esperam obter os números nacionais até o final do ano para refinar as metas. Em seguida, passou a palavra para **Wilken Souto** que coordenou o trabalho da minuta do plano, para conduzir a reunião. Sr. **Wilken detalhou a minuta do plano e abriu o debate para discussão e esclarecimento de dúvidas**, tanto dos presentes no local quanto dos participantes virtuais. Os demais assuntos foram abordados posteriormente, no final da reunião. Ele apresentou as contribuições consolidadas para o Plano Nacional de Turismo 2024-2027, começando pelo subtítulo proposto: "O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo". Houve uma sugestão da ANPTUR para substituir por "O turismo como

gerador de emprego, renda e inclusão social", mas 97% das instituições concordaram com o subtítulo original. Após discussão, ficou decidido manter "**O Turismo como protagonista de desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo**" devido seu alinhamento com os objetivos do turismo. No capítulo **da Contextualização**, Houve algumas sugestões de ajuste. A BLTA propôs incluir a sustentabilidade cultural entre as dimensões da sustentabilidade, o que foi aceito. Houve também a sugestão de revisar uma menção ao plano nacional de turismo de 2013-2016 para evitar confusão, o que foi acatado. Outra sugestão foi substituir a expressão "indústria do turismo" por "atividade turística", o que também foi aceito. Houve algumas propostas de ajustes de redação e substituição de siglas, todas acatadas. No tópico do Panorama do turismo global e nacional, a maioria das sugestões foram aceitas, como analisar dados com projeções para 2024 e incluir um parágrafo sobre os impactos da pandemia, especialmente no setor de eventos. Houve sugestão de mudança da sigla da OMT para "ONU Turismo", o que foi discutido e aceito. Além disso, foram sugeridos alguns destaques adicionais sobre o setor de viagens corporativas, faturamento de viagens rodoviárias e setor hoteleiro, com fontes confiáveis, e essas sugestões foram aceitas. Após discussão, todas as sugestões foram acatadas e incorporadas ao plano. Na discussão sobre as **Tendências** aproximadamente 25% dos participantes ofereceram sugestões de ajustes e complementos. Inicialmente, houve um debate sobre a inserção das referências bibliográficas, decidindo-se aguardar para organizá-las ao final do documento. A ABAV propôs incluir o aumento da especialização no turismo como uma tendência, o que foi aceito sem objeções. O Muda Coletivo Brasileiro de Turismo sugeriu a inclusão do Enoturismo e Afroturismo como tendências, também bem recebida pela equipe. A BLTA contribuiu melhorando o conceito de turismo de luxo, já abordado como tendência. Outras sugestões discutidas incluíram a análise de dados para 2024, ajuste de siglas como da OMT para UM Turist, inclusão do turismo cinematográfico, valorização dos hostels e o turismo de negócios. Houve também menções à importância de não abrir demais as tendências para evitar dispersão, concentrando-se em poucos temas principais. O Secretário Milton destaca a intensa participação da Embratur e do Ministério do Turismo na organização do primeiro Encontro Brasileiro dos Film Commission. Além disso, foram propostas inclusões específicas, como o turismo Rural, Cultural, observação de Aves, turismo termal, turismo imobiliário entre outros, dentro do contexto da segmentação e especialização do turismo. Na discussão das **diretrizes** do Plano Nacional de Turismo, destacou-se a importância da cooperação e regionalização como diretrizes históricas, sendo o programa de regionalização do turismo a principal ferramenta para implementar a política de turismo no país. Além disso, abordou-se o desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas no mercado de trabalho do turismo, incluindo qualificação e formação profissional. Aspectos como sustentabilidade, mitigação dos impactos das mudanças climáticas, inovação, transformação digital, turismo social e acessibilidade foram considerados fundamentais. Houve sugestões de ajustes de texto para aprimorar a redação e inserir exemplos concretos de implementação das diretrizes. O Ministério da Igualdade Racial propôs substituir a diretriz "Turismo Social e Acessibilidade" por "Democratização do Acesso ao Turismo", considerada mais abrangente e moderna. Propostas de inclusão envolveram a atualização de dados, destaque para o turismo de negócios, incorporação de descontos e tarifas especiais para jovens e idosos, bem como a ênfase no Brasil como destino turístico inteligente e a necessidade de redução das tarifas aéreas. A discussão sobre a **formulação da Visão** do Plano Nacional de Turismo envolveu sugestões para torná-la mais impactante e concisa. A Associação Brasileira de Turismo de Luxo (BLTA) propôs incluir a palavra "incomparável" na descrição do Brasil como destino turístico até 2027. Por outro lado, a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA) destacou a importância da segurança, sugerindo adicionar a palavra "seguro" na Visão. A Embratur propôs

uma versão mais sucinta, enfatizando o Brasil como referência em eventos e experiências memoráveis. Diante dessas sugestões, foi apresentada uma proposta combinada, que incluía as palavras "incomparável", "seguro" e destacava o Brasil como referência em diversos aspectos turísticos. Houve debates sobre a inclusão da palavra "seguro", com preocupações levantadas sobre a percepção de insegurança que isso poderia gerar. Por fim, algumas vozes defenderam uma Visão mais curta e impactante, destacando o Brasil como o principal destino turístico da América do Sul, referência em eventos e experiências únicas e memoráveis. Essa discussão refletiu a busca por uma Visão que transmitisse efetivamente os pontos fortes e atrativos do Brasil como destino turístico. A discussão em torno da definição da Visão para o plano nacional de turismo foi extensa e abordou diversos pontos. Alguns participantes expressaram preocupação com a inclusão de um prazo na Visão, como o objetivo de ser o maior receptor de turistas da América do Sul até 2027. Houve sugestões para manter a Visão sucinta e abrangente, evitando justificativas excessivas. Além disso, foi ressaltada a importância de palavras que abrangessem conceitos amplos, como sustentabilidade e inovação, sem a necessidade de incluir detalhes como eventos, uma vez que esses conceitos são transversais a todas as experiências turísticas. A questão da segurança também foi debatida, com argumentos a favor de reforçar a ideia de que o Brasil é um destino seguro. Alguns participantes propuseram versões mais enxutas da Visão, alinhadas com a proposta da Embratur, como "Brasil como destino referência em eventos e experiências únicas e memoráveis". No entanto, a inclusão da palavra "seguro" foi defendida por alguns, destacando que a segurança é um atributo importante para atrair turistas. Ao final, o consenso foi buscar uma Visão concisa e abrangente, com palavras-chave que representassem os valores e objetivos do plano nacional de turismo. Houve sugestões para incluir palavras-chave como "seguro", "hospitaleiro", "referência em eventos" e "experiências únicas e memoráveis". Alguns argumentaram a favor de resgatar a palavra "incomparável", destacando a singularidade do Brasil. Houve também um apelo para focar na Visão de forma mais ampla e evitar a inclusão de detalhes específicos de cada setor. Após cerca de uma hora de debate, foi proposto pelo Secretário Milton um texto de consenso que sintetizasse as diferentes sugestões das propostas para uma votação final. O objetivo era não ficar debatendo a mesma coisa e chegar a um texto mais conciso e representativo, sem perder de vista os desafios e valores do turismo nacional. O objetivo geral proposto é posicionar o turismo como um vetor de desenvolvimento sustentável e aumentar a competitividade dos destinos e produtos turísticos brasileiros, garantindo acesso e benefícios para os cidadãos. Esse objetivo foi alinhado com o Plano Plurianual (PPA) e é uma premissa da lei que instituiu o Plano Nacional de Turismo. Houve sugestões para incluir a expressão "gerador de trabalho e renda", que foi considerada pertinente, assim como a proposta do Ministério da Fazenda de abordar a concorrência e a melhoria do ambiente de negócios. No entanto, a questão da concorrência e melhoria do ambiente de negócios foi considerada implícita na competitividade e sugeriu-se desenvolver isso no texto do programa. O Ministério da Fazenda destacou a importância desses aspectos para a política pública do turismo, ressaltando a distinção entre competitividade e concorrência e sugerindo incluí-los no objetivo geral. Houve uma discussão sobre a inclusão de aspectos relacionados à concorrência e melhoria do ambiente de negócios no texto do plano nacional de turismo. O Ministério da Fazenda destacou a importância desses elementos para direcionar a política pública do turismo. Por outro lado, houve uma sugestão para criar um plano nacional de qualificação de mão de obra, considerando a necessidade de mão de obra qualificada e salários dignos no setor do turismo. O Conselho Nacional do Turismo aceitou o desafio de desenvolver esse plano e concordou em incluir as questões de concorrência e ambiente de negócios no texto, reconhecendo a diferença entre competitividade e

concorrência. Houve uma discussão sobre a inclusão de propostas específicas no plano nacional de turismo. Algumas propostas foram aceitas sem objeções, como a inclusão de aspectos relacionados ao trabalho, renda e concorrência. No entanto, algumas sugestões foram consideradas impraticáveis no momento devido à falta de clareza sobre metas e formas de medição. Por exemplo, a proposta de fortalecer os investimentos em pesquisa no setor de turismo foi considerada válida, mas não foi incluída como objetivo específico, pois não havia uma definição clara de metas e resultados mensuráveis. Além disso, houve uma sugestão para aumentar a permanência dos turistas no Brasil, o que foi considerado importante para impulsionar a economia do país, mas ainda não foi incluído como objetivo específico devido à necessidade de definição de metas claras. O foco do plano é atender às exigências da presidência da República, garantindo que todos os objetivos sejam acompanhados de formas claras de alcançá-los e medir seus resultados. Foi ressaltada a importância de seguir as diretrizes do plano Vai Turismo e dos estudos da KPMG e do BID na elaboração do documento. Além disso, foi destacada a necessidade de buscar números e dados adicionais para embasar as metas propostas, e ficou acordado que as metas serão definidas com base nas contas nacionais, com a possibilidade de refinamento ao longo do tempo. O objetivo é garantir que as metas sejam mensuráveis e precisas para avaliar o progresso do plano nacional de turismo. Cerca de 17% dos participantes fizeram apontamentos sobre as metas existentes, principalmente em relação ao turismo internacional e doméstico. Foi questionado o motivo de se basear apenas nos dados do setor aéreo para o turismo doméstico, e foi explicado que isso se deve à disponibilidade de dados seguros online. No entanto, ficou acordado que o Ministério do Turismo e a CNC estão comprometidos em restabelecer pesquisas para outros modais de transporte e revisar as metas quando esses dados estiverem disponíveis. Em relação ao **turismo internacional** foi alinhado as metas com as previsões do Plano Plurianual (PPA), sendo proposto um número mais otimista de 10 milhões de turistas, considerando investimentos e esforços adicionais. O plano será submetido à Casa Civil como parecer de mérito do Ministério do Turismo, mas é necessário garantir dados confiáveis para fundamentar as metas. Foi discutido o estabelecimento das metas para o turismo internacional. A Embratur apresentou um estudo semelhante ao do Plano Plurianual (PPA), que sugeria 8,1 milhões de turistas internacionais até 2027. No entanto, o Ministro Celso Sabino propôs alcançar 10 milhões de turistas até o mesmo ano. Houve debate sobre conciliar o desejo do ministro com uma meta alcançável, levando em consideração a análise técnica das equipes. Foi destacado que, entre 2004 e 2019, o Brasil teve um crescimento de 30% no número de turistas internacionais, e entre 2004 e 2023, mesmo com a pandemia, houve um aumento de 20%. Alcançar 10 milhões representaria um crescimento de 69% em relação a 2023, com uma taxa de crescimento anual de 14%. Foi sugerido manter a meta de 8,1 milhões, baseada em estudos, enquanto se destacava o desafio de atingir os 10 milhões como um objetivo mais ambicioso. A descentralização da malha aérea e o desenvolvimento de novos produtos turísticos foram apontados como estratégias para alcançar essas metas. Alguns membros do conselho expressaram a viabilidade de atingir os 8 milhões, destacando a importância da infraestrutura e da simplificação dos processos burocráticos para o turismo. Ao final, o acordo foi alcançado para manter a meta de 8,1 milhões como base, com o desafio adicional de buscar os 10 milhões de turistas internacionais até 2027. O Sr. Guilherme Paullus expressou preocupação quanto à necessidade de trabalhar diretamente com grandes operadoras para aumentar o número de voos fretados para o Brasil. Ele destacou a importância de investir em parcerias com empresas como a TUI, uma das maiores operadoras do mundo. A ideia é atrair mais turistas por meio de voos fretados, o que exigiria um esforço significativo de divulgação e parcerias. Sr. Paullus ressaltou sua experiência de 53 anos no setor turístico e enfatizou a

importância de atrair operadoras internacionais para impulsionar o turismo no Brasil. A sugestão foi bem recebida pelos Secretário Milton e Sr. Marcelo Freixo. Sr. Milton fala que outra meta é alcançar 150 milhões de viagens domésticas até 2027, o que representa um aumento de 50% em relação ao número de viagens em 2023, que foi de 112 milhões. A proposta é aumentar em 50% o número de viagens aéreas em 4 anos, chegando a 150 milhões - Aprovada. Próxima meta é aumentar para 3 milhões o número de empregos formais no setor do turismo até 2027, utilizando dados do Caged para medir o emprego formal, já que o Ipea não faz mais estudos sobre trabalhadores informais desde 2019. A proposta é dobrar o número de empregos formais em 4 anos e obter dados sobre trabalhadores informais e temporários até o final deste ano - Aprovado também. Além disso, a outra meta é aumentar o número de municípios turísticos de 312 para 400 até 2027, o que representaria um crescimento de 33%. Isso implica em um esforço de qualificação de destinos turísticos e de mão de obra, com apoio de instituições como Sebrae, Senac e Universidades - Aprovada também a última meta. O Sr. Wilken falou que Houve sugestões de aprimoramento do texto em relação aos programas propostos, mas que não mudaram o mérito das propostas. A equipe acatou as sugestões e fez as complementações necessárias. Antes de voltar para a Visão, O Sr. Rodrigo Segóvia, conselheiro suplente do Centro Latino-Americano de Estudos e Cultura, sugeriu que fosse estipulada a porcentagem do trade turístico para a contribuição para o Fundo Nacional de Turismo. Além disso, ele levantou a questão dos cassinos e jogos de azar no Brasil, ressaltando que muitos brasileiros viajam para outros países para jogar, o que resulta na saída de divisas do país. Ele sugeriu que essa discussão sobre os cassinos fosse retomada no contexto das receitas do turismo. Sr. Milton questionou se ele estava se referindo ao Fungetur como fundo nacional e esclareceu que o Fungetur é uma linha de financiamento existente desde a década de 70, que opera de forma rotativa através dos bancos de fomento regionais ou estaduais. O Sr. Milton explicou que atualmente não há um fundo nacional de turismo, mas que essa poderia ser uma pauta para futuras discussões e aproveitou para propôs que o Prêmio Nacional do Turismo deixasse de ser concedido pelo Ministério do Turismo e passasse a ser uma atribuição do Conselho Nacional de Turismo, visando democratizar e revitalizar o prêmio. Todos concordaram com a proposta. Em relação à Visão, a opção escolhida foi a terceira: **"Brasil como destino incomparável e seguro, referência em eventos e experiências únicas e memoráveis."** Houve sugestões para incluir as palavras "sustentabilidade" e "inovação", mas foi decidido manter o termo "incomparável" por representar uma característica distintiva do Brasil. A referência à América do Sul foi removida da Visão e transferida para os objetivos. A questão da segurança foi esclarecida, enfatizando que se trata do turismo seguro, não segurança pública. A Visão foi aprovada com essas considerações. Milton anunciou a instalação das câmaras temáticas do Conselho Nacional de Turismo, com cada uma nomeando seus representantes. As câmaras temáticas já instaladas são: 1- **Legislação Turística** que tem como Coordenador **Wilken Souto** do Ministério Turismo, vai ser instalada a Subcâmara Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE); 2- **Regionalização do Turismo**, como coordenadora **Bárbara Rangel** nossa diretora de planejamento e regionalização do Ministério do Turismo; 3- **Qualificação no Turismo** como coordenador **Ricardo Schaefer** do Mtur; 4- **Promoção e Apoio à Comercialização do Turismo** como coordenador **Jaqueline Gil** da Embratur, 5- **Turismo de Eventos (MICE)** a coordenação, ainda não definida (Embratur); 6- **Incentivo ao Turismo Doméstico** coordenada pelo Antônio Serra, nosso atual coordenador geral de marketing do Ministério e que já traz uma sub Câmara o Feirão de Turismo; 7- **Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo** coordenadora **Carolina Favero** que é a nossa coordenadora geral de ações climáticas e sustentabilidade aqui do Ministério; 8- **Transportes Multimodais e Infraestrutura no Turismo** vai ser coordenada pela Sninfra, nossa secretaria de

infraestrutura, Já tem uma demanda de sub Câmara, que é os Trens Turísticos; 9- **Crédito e Atração de Investimentos no Turismo** também será coordenada pelo Sninfra, pela Secretaria de infraestrutura, a ser instalada; 10-**Turismo Social** ainda não definida; 11-**Competitividade, Inovação e Pesquisa** será coordenada pelo **João Felismario**, que é o nosso coordenador geral aqui de pesquisa e dados do Ministério do turismo e que já tem o Labtur Brasil como Subcâmara; 12-**Segurança Turística**; e 13- **Incentivo ao Turismo em Comunidades Tradicionais, Comunidades Negras e Indígenas**. Foi reunido com os ministérios que compõem aqui, mas nós não definimos ainda a coordenação e a data de instalação. Quatro câmeras começarão a trabalhar hoje à e as próximas muito em breve iniciarão seus trabalhos. Em seguida, **Jaqueline Gil** compartilhou o planejamento das ações promocionais da Embratur para 2024, destacando três grandes blocos de eventos: o G20 no Brasil, as Olimpíadas em Paris, e a COP 29 no Azerbaijão, sendo o Brasil o país anfitrião da COP 30 em 2025. Ela agradeceu ao Sebrae pela parceria e anunciou que o planejamento está disponível para consulta no grupo do Conselho Nacional de Turismo e no site da Embratur. Também mencionou a conclusão da pesquisa de imagem do Brasil no mercado internacional e a próxima etapa de construção do plano de marketing em parceria com o Sebrae. Além disso, Sr. Milton também mencionou que os termos de posse estão disponíveis para assinatura e aqueles que ainda não assinaram devem entrar em contato com a assessoria para fazê-lo. Houve uma lista de participantes inscritos para a reunião. Vários representantes de entidades como a Abraget, a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo e a ABBTUR expressaram seus agradecimentos e compromissos com as atividades do Conselho Nacional de Turismo, destacando a importância da pesquisa, da educação profissional e da colaboração para o desenvolvimento do setor. O Sr. **Cláudio Magnavita** ressaltou a importância do lançamento do Plano Nacional de Turismo e sugeriu uma cerimônia formal para isso, além de mencionar a necessidade de uma conferência nacional de turismo e preocupações com o setor aéreo. Sr. **Antônio Henrique** do Senac e outros também contribuíram com observações sobre a importância da educação profissional no turismo e a necessidade de alinhamento de esforços para melhorar a qualidade da mão de obra no setor. Por fim, o Secretário Milton agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião, convocando os participantes para as próximas atividades das câmaras temáticas do Conselho Nacional de Turismo.

CELSO SABINO

Ministro de Estado do Turismo

Presidente do Conselho Nacional de Turismo

MILTON ZUANAZZI

Secretario Nacional de Políticas de Turismo

Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo